

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



ENTRE LETRAS E AFETOS: PRÁTICAS INCLUSIVAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO PIBID

Magna Aparecida de Sá
UNIMONTES/PROFEI
maguinhadesa@gmail.com
Juliane Leite Ferreira
juliane.ferreira@unimontes.br
Jaqueline Rodrigues Silva
UNIMONTES/PROFEI
jacky.unimontesprofei2026turma6@gmail.com
Leiliane Ferreira e Silva Maciel
UNIMONTES/PROFEI
leili.unimontesprofei2026turma6@gmail.com

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Desenho Universal para a Aprendizagem; PIBID.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A Escola Estadual Francisco Sá, em Montes Claros (MG), e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se uniram em um projeto focado na fluência leitora e na ressignificação do ato de escrever. Em meio a diferentes fatores, crianças encontravam-se em atraso no processo de alfabetização. A justificativa desta prática reside na urgência de transformar esse cenário, buscando estratégias pedagógicas que não apenas ensinassem a ler, mas que fizessem sentido para cada estudante.

Problema norteador e objetivos

Diante do índice de alunos que não consolidaram o processo de alfabetização na Escola Estadual Francisco Sá em Montes Claros -MG, surgiu o problema norteador deste relato: de que maneira o contato contínuo com diferentes portadores textuais, de gibis à notícias, pode despertar a autonomia de quem está começando a ler o mundo? Objetivo: promover práticas de leitura e escrita que transcendam o ensino do alfabeto, fortalecendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo e, sobretudo, social desses estudantes.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A metodologia fundamentou-se no diálogo e na mediação. Após leituras compartilhadas, os alunos eram convidados a se expressar por meio de recontos, escritas espontâneas e reconstruções textuais. É fundamental destacar que, ao contrário de práticas que segregam intervenções para o público da educação especial, buscamos um planejamento orientado pelo Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Nele, as estratégias foram pensadas, desde a



raiz, para acolher a singularidade de cada criança no mesmo ambiente pedagógico. Dessa forma, a acessibilidade não era um "anexo" para alguns, mas a base de uma prática que reconhece a diversidade como a norma, e não como a exceção.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

Para dar vida a esse projeto, nos guiamos por pensadores que enxergam a educação como um espaço de liberdade e construção social. Assim, Libâneo (2013) foi essencial para entendermos que o professor é o mediador que organiza as condições para que o aluno conquiste sua autonomia. No campo da alfabetização, Magda Soares (2003) defende o letramento como a entrada da criança no mundo das práticas sociais de escrita. Também dialogamos com os pressupostos do Desenho Universal para a Aprendizagem, compreendendo que “o currículo deve ser planejado desde o início para atender à variabilidade dos aprendizes” (ZERBATO; MENDES, 2018, p. 19). Por fim, conforme Paulo Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, sendo essa conexão entre a realidade vivida pelo aluno e o código escrito que deu sentido a cada atividade proposta.

Resultados da prática

Tivemos resultados significativos com avanços reais tanto na leitura quanto na escrita, expansão no vocabulário e organização do pensamento escrito. Para os estudantes com necessidades educacionais especiais, a vitória manifestou-se na melhora da autoestima e na comunicação, provando que o planejamento universal é o caminho mais eficaz para a equidade.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

O verdadeiro valor desse trabalho está em democratizar o saber. Entendemos que, ao acolher a diversidade sem isolá-la, reafirmamos na prática que o direito de aprender é inegociável. Para nós, a educação inclusiva não é apenas uma escolha, mas o único caminho para uma formação integral e igualitária.

Considerações finais

Mais do que um encerramento, este percurso tornou-se o alicerce para a continuidade das reflexões no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), em andamento. Entende-se essa trajetória como uma construção sequencial, na qual a mediação inclusiva deixa de ser apenas uma prática de sala de aula para se consolidar como objeto de um estudo voltado a garantir que toda criança aprenda.

XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. São Leopoldo: Unisinos, 2018